



**MEDIDAS DE PREVENÇÃO ÀS INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO:
REVISÃO INTEGRATIVA**

**Ellen Maria Souza Alencar¹, Carla Andréa Silva Souza², Sarah de Lima
Pinto³**

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um grave problema de saúde pública mundial e, dentre elas, as Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) situam-se entre as mais corriqueiras, sendo responsáveis por grande parcela das infecções hospitalares em clientes submetidos ao processo cirúrgico, aumento das hospitalizações e, por conseguinte, dos custos e da morbimortalidade. Assim, objetiva-se sintetizar as evidências presentes na literatura sobre quais as medidas de prevenção e controle de infecção de sítio cirúrgico. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre maio e outubro de 2022, através do Portal de Periódicos da CAPES, nas bases de dados PubMed, WOS, SciELO e LILACS. Para elaborar a pergunta norteadora usou-se a estratégia PVO, formulando-se a seguinte questão: Quais as medidas de prevenção e controle das infecções de sítio cirúrgico? Como estratégia de busca foram utilizados os descritores: “pacientes”, “infecção de sítio cirúrgico”, “prevenção de doenças”, “controle de infecções”, “Programa de Controle de Infecção Hospitalar” e termos MeSH “Inpatients”, “Surgical Wound Infection”, “prevention and control”, “infection control” e “patient safety”. Foram incluídos: artigos publicados na íntegra, em inglês e português, sem distinção temporal. Foram excluídos: estudos duplicados, do tipo revisão da literatura, sem livre acesso e que não respondiam à pergunta norteadora. Após a identificação, triagem e seleção dos estudos, a amostra final foi composta por 12 artigos. Diante dos achados, identificou-se três grupos distintos e as seguintes medidas de prevenção de infecção de sítio cirúrgico: no grupo prevenção pré-operatória: profilaxia antimicrobiana, normotermia, lavagem correta das mãos, banho com clorexidina, tricotomia apropriada, oxigênio suplementar, administração de simbióticos e de insulina e antisepsia cirúrgica da pele; no grupo prevenção intra-operatória: uso adequado de equipamento de proteção individual, não utilização de adornos; no grupo de prevenção pós-operatória: internação na Unidade de Terapia Intensiva, curativo com técnica asséptica, descontinuar antibiótico em até 24 horas, drenagem e irrigação da ferida operatória. Desse modo, os achados evidenciam o quão fundamental é a implementação das estratégias de prevenção, pela equipe de saúde, em todo período perioperatório, cujas medidas contribuirão diretamente e de forma significativa na redução das infecções de sítio cirúrgico e nos desfechos negativos de saúde atrelados aos quadros infecciosos.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: ellen.alencar@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: carla.souza@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: sarah.pinto@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Palavras-chave: Infecção de Sítio Cirúrgico. Pacientes. Prevenção de Doenças. Controle de Infecções.

Agradecimentos:

Agradeço ao financiamento de bolsa do PIBIC - FECOP, que possibilita o desenvolvimento da pesquisa científica, bem como a permanência de diversos estudantes assim como no ambiente universitário.